

AVANÇOS NA REGULAÇÃO FEDERAL DA GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA POR TECNOLOGIAS DE FONTES DE ENERGIA NÃO-CONVENCIONAIS NO BRASIL

Juliana Triches (juh.triches@hotmail.com)

Nos tempos atuais, ainda enfrentamos enormes desafios no setor energético mas, apesar deles podemos citar pontos positivos como aumento de empregos de acordo com os MW instalados no setor fotovoltaico, superando os outros setores e também o uso de painéis solares acoplados em sistemas de flutuação nas usinas hidrelétricas. Temos os chamados “créditos de energia”, que permitem fazer uma “troca” de energia com a rede elétrica. Como exemplo disso, usemos uma residência familiar que possui seu próprio gerador elétrico. A energia que não é consumida poderá ser injetada na rede e nos próximos meses a residência receberá créditos em kWh na conta de luz, que poderão ser compensados pela energia consumida. Se caso a energia não for compensada no local em que foi produzida então esta poderá ser utilizada para compensar o consumo de outras indústrias locais, desde que sejam cadastradas e atendidas com a mesma finalidade pela mesma distribuidora de energia, cujo titular seja o mesmo. Para venda de energia elétrica existem os leilões, que são realizados virtualmente. Os investidores responsáveis pelos projetos habilitados acessam a plataforma do CCEE e participam do leilão que normalmente tem duas fases principais. A primeira é um ciclo de decréscimos no preço de venda e ocorre até que a oferta de energia seja menor que a demanda. Nesse momento o sistema automaticamente retorna para a última rodada da primeira fase e inicia a segunda fase do leilão, em que os investidores fazem sua oferta final. O leilão se encerra quando todas as ofertas forem feitas ou decorrido um determinado tempo e então são designados vencedores aqueles que suprem a demanda em ordem crescente de preço, ou seja, da usina com preço de venda mais barato, em ordem decrescente de lances. Apesar de sua complexidade, o sistema mostra-se como uma prática que tende a crescer nos próximos anos, o que consequentemente trará benefícios ao Brasil, pois possibilitará a ampliação de sua matriz energética de maneira ecologicamente equilibrada. Com as pesquisas e trabalhos realizados no laboratório de Engenharia de Energia e também o tratamento das resoluções normativas, conclui-se desta forma que este é o primeiro passo na implementação de um método de produção de eletricidade inovador, entretanto urge a necessidade do Estado pôr em prática políticas públicas que fomentem a utilização do modelo de geração de energia, uma vez que o mesmo mostra-se tecnicamente viável e ecologicamente limpo, podendo ainda ser um importante meio de inclusão para famílias que vivem em comunidades isoladas, sem acesso à energia elétrica.

Palavras-chave: Comercialização, Energia, Inovação.